



Comunicado de Imprensa nº 11/155 (P)
PARA DIVULGAÇÃO IMEDIATA
3 de Maio de 2011

Fundo Monetário Internacional
Washington, D.C. 20431 EUA

Panorama do FMI sobre a África subsariana: Recuperação e novos riscos

O Fundo Monetário Internacional (FMI) divulgou hoje a edição de Maio de 2011 do relatório Regional Economic Outlook: Sub-Saharan Africa. A Sra. Antoinette Monsio Sayeh, Directora do Departamento de África do FMI, fez os seguintes comentários sobre as principais conclusões do relatório:

A recuperação da África subsariana após a desaceleração causada pela crise já está bastante adiantada, e na maioria dos países o crescimento já está muito próximo dos elevados níveis registados em meados da década de 2000. Segundo as projecções, o crescimento médio será de 5,5 por cento este ano e 6 por cento em 2012.

A nossa expectativa é de alguma variabilidade no desempenho dos diversos grupos de países. A recuperação está quase completa na maioria dos 29 países de baixo rendimento e nos sete exportadores de petróleo da região. Todavia, a retoma do crescimento está a ser mais gradativa nos países de rendimento médio, como a África do Sul.

Este quadro é, de modo geral, optimista, mas há que se atentar para as perturbações causadas pela crise financeira mundial que ainda persistem. O progresso da região rumo à consecução dos Objectivos de Desenvolvimento do Milénio (ODM) e à redução da pobreza sofreu um revés em virtude do crescente desemprego e do impacto da escalada dos preços dos alimentos e combustíveis ocorrida em 2008.

Os preços desses produtos voltaram a subir nos últimos meses, impondo novas privações às famílias mais pobres da região. Com vistas ao futuro, é provável que os choques dos preços nos mercados mundiais (e a rápida recuperação da região) também conduzam à alta da inflação e, em vários importadores de combustíveis, ao agravamento dos défices em transacções correntes.

Em vista do vigoroso ritmo de crescimento e do aumento das pressões inflacionistas, a política fiscal da maioria dos países deveria abandonar a orientação acomodatória adoptada nos últimos anos. Não obstante, alguns países terão de encontrar meios para proporcionar apoio orçamental às famílias pobres prejudicadas pela subida dos preços dos alimentos. Esse apoio deveria ter como foco os rendimentos dessas famílias ou os gastos primários.

A política monetária mantém-se mais branda do que o ideal na maioria dos países de baixo rendimento da região, mesmo antes da recente subida dos preços dos alimentos e combustíveis. Para reverter as incipientes pressões inflacionistas, será preciso adoptar uma

política monetária mais restritiva, notadamente nos casos em que o crescimento já retornou aos níveis anteriores à crise.

A Sra. Sayeh também chamou a atenção para as principais mensagens dos dois capítulos analíticos do relatório: i) Os fluxos de entrada de capitais privados na região estão a retomar a trajetória ascendente observada na primeira metade da década de 2000, embora apenas alguns poucos mercados fronteiriços da África subsariana tenham beneficiado do ressurgimento mundial dos fluxos de carteira até à altura; ii) na Comunidade da África Oriental, em franca expansão, é preciso continuar a adaptar as políticas macroeconómicas e estruturais para sustentar e potenciar este momento de vigoroso desempenho económico que a região está a atravessar.

O texto integral da edição de Maio de 2011 do relatório *Regional Economic Outlook: Sub-Saharan Africa* pode ser acedido no sítio do FMI na Internet, no endereço www.imf.org.